

Para Sarney, vitória da Arena facilita a abertura

ESTADO DE SÃO PAULO

15 JAN 1978

Das Sucursais e do
correspondente

O senador José Sarney (Arena-MA) afirmou ontem que "o caminho da normalidade democrática passa necessariamente pela vitória da Arena nas urnas de 1976 e 1978" e pressupõe "a recomposição das bases do partido para o êxito eleitoral".

Para o senador maranhense, o problema eleitoral da Arena é importante, mas está vinculado ao seu problema político, que é prioritário:

"A fim de se refazer da derrota de 1974, é necessário recompor suas bases políticas, marcadas por fundas divisões, fazer uma revisão de suas mensagens e se dispor a uma intensa campanha de proselitismo. Resumindo: precisamos motivar o partido e este trabalho está sendo feito e está sendo desejado. Agora temos que ir à ação".

Sarney admitiu ainda que no quadro do bipartidarismo "não se defende a unanimidade impossível, mas uma unidade que pressuponha o respeito às convicções de cada um. Não se pode jamais, porém, evitar que haja tendências dentro do partido e uma tendência salutar está personalizada no chamado grupo renovador. No bipartidarismo, é impossível evitar a existência de várias correntes de opinião, principalmente num País das dimensões do Brasil, em que não se pode esperar que os problemas sejam encarados da mesma maneira. O que não se pode é divergir do corpo de doutrina".

O senador arenista registrou que "o presidente Ernesto Geisel está demonstrando ter confiança no partido. Não se pode esperar de nossa parte se não correspondência a esta expectativa, até mesmo porque se o sistema democrático é bipartidário implica a alternância no poder, e o caminho de se encontrar esta etapa seria profundamente apressado com uma sólida vitória da Arena".

"O atual presidente da República — prosseguiu Sarney —, sendo eleito pela Arena e seu sucessor por um Congresso de maioria arenista, não se pode pensar que um governo de minoria possa contribuir, de

qualquer modo, para qualquer avanço democrático. O realismo, mesmo em épocas de normalidade, nos oferece alguns exemplos, como os de Deodoro e Janio Quadros, com minoria no Congresso, que não foram bem sucedidos. Por isto, acho que uma vitória da Arena é essencial. O caminho da normalidade democrática tem de passar pela vitória de nosso partido em 1976 e 1978".

CALENDÁRIO ELEITORAL

Em Porto Alegre, os líderes do MDB gaúcho consideraram "simplesmente absurdas" as declarações do senador arenista Eurico Rezende de que o governo federal pretende modificar o calendário eleitoral e o sistema partidário do País antes das eleições municipais deste ano. O deputado Pedro Simon, presidente regional do partido, disse que "quem faz tais declarações está fazendo subversão e deveria ser chamado à atenção pelo presidente da República".

"Acho um absurdo o que ele disse — acrescentou Simon —, pois as eleições têm que se realizar no dia 15 de novembro. Além de fazer parte do calendário eleitoral, da lei eleitoral, o presidente da República afirmou categoricamente, aqui no Rio Grande do Sul e agora em Belém do Pará, que vamos ter eleições. Afirmativas como essa do senador Eurico Rezende são subversão da ordem".

"Como é que uma pessoa vai pregar que não haverá eleições? — perguntou Simon. Então, o presidente da República não fala mais em nome do governo?".

O deputado federal Nadyr Rossetti, também do MDB, afirmou antes de seguir para a Paraíba, onde se encontrará com o presidente nacional do partido, deputado Ulysses Guimarães, que não acreditava nas declarações do senador Eurico Rezende, embora exista "um clima de mudança em Brasília". "Não creio nesse homem — afirmou —, ele está completamente fora do Sistema, mas é possível que se façam modificações".

Lelio Souza, líder do MDB na Assembléia Legislativa gaúcha, considerou as declarações do senador Eurico Rezende

"apenas uma especulação", mas acrescentou que, se forem confirmadas, "será mais uma violência adotada pelo governo".

DIRETAS

O jornal "A Província do Pará", editado em Belém e que frequentemente reflete a opinião do senador Jarbas Passarinho, publicou ontem uma matéria em que afirma que o presidente Geisel "deixou claro e chegou mesmo a garantir que haverá eleições diretas, daqui em diante, tanto para prefeituras, Camaras de Vereadores, Assembléias Legislativas, Camara dos Deputados e Senado Federal, como para a sucessão de governadores".

Ainda segundo o jornal, o presidente da República teria declarado: "As eleições se aproximam e quero ganhar as eleições nas urnas".

A notícia surpreendeu os meios políticos do Pará, lembrando alguns arenistas que estiveram com Geisel durante a visita do presidente ao Estado que ele em momento algum se referiu, nem indiretamente, às eleições governamentais de 78.

PROPAGANDA

A propósito dos rumores sobre a intenção do governo de limitar a propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão, o ex-senador do MDB da Bahia, Josafá Marinho, afirmou ontem em Salvador que "é um sinal de temor de quem quer que defenda a medida". Para o possível candidato a governador do Estado nas eleições de 1978, o debate dos problemas políticos, sociais e economicos não deve causar receio "a quem estiver seguro de suas diretrizes e procedimento".

A pré-fixação de datas para eleições criou, segundo ele, na opinião geral do País a idéia do exercício dos direitos e liberdades políticas para o desenvolvimento normal da campanha entre partidos e candidatos. Todas as medidas que visem a restringir o processo político estabelecido pelo próprio governo gerarão uma reação compreensiva, que agrava o descontentamento dominante. "Se essas restrições não chegarem ao extremo de estrangular o processo político e eleitoral serão mais prejudiciais à Arena do que ao MDB".